



Zero Hora, domingo,
3 de janeiro de 2016

REVISTADONNA.COM

 Filhos em férias:
programas para
as crianças
se divertirem
enquanto os
pais trabalham


Confira
tendências
de biquíni e
maiô e dicas
para escolher
o modelo que
mais valoriza
o seu corpo

**MULHERES
AO MAR**

REDE SOCIAL

Por Fernanda Pandolfi

© fernanda.pandolfi@zerohora.com.br

O centro das atenções do exclusivíssimo Playa Vik, em José Ignacio, é a piscina de borda infinita

Edição: Milla J. Ovejuna



Um retiro luxuoso pelo Uruguai

De um dos tantos cursos sobre luxo que o vice-ministro de Turismo do Uruguai, Benjamin Liberoff, realizou mundo afora, guardou a seguinte definição: "Luxo é algo raro, que poucos têm o prazer de desfrutar". Em recente jantar com a imprensa gaúcha, no balneário uruguaio José Ignacio, repetiu a frase e completou:

– O Uruguai é assim: um lugar pequeno e para poucos. Sempre digo que não vendo turismo, vendo qualidade de vida.

A afirmação casa com um fenômeno recente a que o país vem assistindo: o crescimento da hotelaria boutique. Antes conhecido e frequentado por um público que buscava os grandes resorts e cassinos atrás de badalado e movimentação, o Uruguai agora é foco de quem procura descanso, arte e boa gastronomia. Basta reparar na migração cada vez mais frequente de Punta del Este a José Ignacio.

E agora, com a inauguração da ponte

Laguna Garzón, que facilita o acesso entre os departamentos de Maldonado e Rocha, lugares sossegados como La Paloma e Punta del Diabo têm tudo para serem os novos pontos do público classe A.

Uma prova disso é o sucesso da rede de hotéis Vik em José Ignacio. Filho de uruguaio, o norueguês Alexander Vik queria reviver suas origens em sua casa de praia no país hermano; o resultado foi tão bacana que resolveu compartilhá-lo com turistas. Nascia, assim, o Estancia Vik, primeiro hotel do grupo, que tem em sua essência a rusticidade da cultura campeira do Uruguai. O espaço funciona como uma espécie de hotel fazenda, com cavalos à disposição, quadras de tênis na grama e campo de polo.

Com a boa aceitação de sua primeira investida, Vik partiu para dois outros modelos semelhantes na região: o Playa Vik e o Bahía Vik. Enquanto o Playa – famoso pela piscina de borda infinita nas alturas e seus telhados verdes – é mais reservado, com menos de 20 quartos à

disposição dos hóspedes e serviço exclusivíssimo, o Bahía, que funciona há recentes duas temporadas, situa-se ao lado do badalado restaurante La Susana e acaba atingindo um público mais jovem. Em comum, o trio de hotéis oferece bicicletas à disposição para rodar a cidade, valorização de obras de arte de artistas locais na decoração, serviço de spa e garantia de descanso.

Filho de uma gaúcha, Emanuel da Silva, gerente do Bahía, comenta que a presença de brasileiros tem sido maior em novembro e que, na alta temporada, acabam pensando a corrida para europeus e norte-americanos. E adianta uma barba: – Os três hotéis são interligados, então, se a pessoa está hospedada em um deles e quer passar o dia em outro, não tem problema, a gente providencia o transfer.

Assim fica difícil de enjoar, né?

**A colunista viajou a convite do Ministério de Turismo do Uruguai*